

INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE DA HISTÓRIA SOCIAL E DAS APARÊNCIAS DO VESTUÁRIO DE HOMENS NEGROS NO PERÍODO DE PÓS-ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA NO BRASIL

Clara Damasceno Zandoná (PIBIC/CNPq/UEM), Ronaldo Salvador Vasques (Orientador), e-mail: ra120384@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia /Maringá, PR.

Área: História e sub-área: moda

Palavras-chave: Vestuário masculino; Século XIX; Homens negros.

Resumo:

Essa pesquisa busca identificar, por meio do vestuário do século XIX (após a Abolição da Escravatura no Brasil), a vestimenta de homens negros. O estudo investiga os vestuários usados por Machado de Assis, Lima Barreto e André Rebouças a partir de 1888. Desse modo, a investigação tem por objetivo identificar quais eram as roupas e os adornos usados por homens do período objetivado, considerando os contextos sociais, econômicos e histórico-culturais aos quais pertenciam. Para esse estudo, utilizou-se o método da Revisão Sistemática de Literatura (RSL). Documentos, cartas, fotografias e decodificações de revistas oitocentistas foram pesquisados e analisados, principalmente, a Revista Ilustrada, a Semana Ilustrada e a Brasileira Fotográfica, bem como os textos publicados e as roupas usadas por homens negros da época como parâmetro para a pesquisa. Em suma, as bases teóricas utilizadas foram, principalmente, as obras de Gilda de Mello e Souza (1987) e John Harvey (1997). O século XIX modificou notoriamente a moda masculina na Europa e no Brasil, influenciada especialmente pelo estilo inglês. A partir de então, as roupas dos homens emergiram-se à frugalidade, conduzindo-se às conversões da época. Mediante esta pesquisa, obteve-se uma perspectiva positiva em decorrência da investigação, que mostrou uma linha tênue entre a escrita, seja ela literária, ou não, e os acontecimentos socioculturais de uma sociedade. A Moda é um sistema generalizado e as suas ramificações voltadas às tendências são vivenciadas há séculos, permitindo que, ainda que de maneira indireta, sejam relatadas de maneira escrita.

Introdução

As transformações nos meios sociais, culturais, econômicos e políticos referentes ao final do século XIX fizeram com que a moda masculina se apropriasse de estilos estrangeiros, que, segundo Mello e Souza (1987), levaram os homens brasileiros a adotarem, sobretudo, por influência europeia, roupas sóbrias e escuras como a *toilette* – conjunto de peças – que compunha apenas casaco, colete e calças.

Condizente à moda oitocentista, os vestuários e textos dos escritores e ensaístas Machado de Assis, Lima Barreto e André Rebouças, cada qual contribuindo à moda dentro de seu viés singular, tornam possível a investigação analítica-descritiva sobre os vestuários dos homens negros durante o período de Pós-Abolição da Escravatura no Brasil. Em suas obras, Machado de Assis elabora críticas sociais, por meio de manifestos realistas, que permitem o entendimento e a compreensão de uma época em que a postura e o comportamento do indivíduo perante a sociedade determinariam a sua integridade e as suas poses. Por outro lado, Lima Barreto confessa e concede, também, os seus posicionamentos ideológicos, levando às obras literárias vertentes socio-político-culturais, entregando mais do que apenas assuntos externos de uma sociedade em detrimento, com aptidão discriminante. Por fim, acerca da luta contra a escravidão e de uma vida debruçada a ideais abolicionistas, tem-se o influente André Rebouças, que contrariou ideais político-sociais da época, tornando-se um intelectual influente para o contexto vivido.

Sendo assim, por meio do estudo de figuras ilustres dos séculos XIX e XX, seguidos de suas obras, da Revista Ilustrada - na qual se realiza um apanhado histórico da trajetória jornalística em revistas e é considerada uma das fontes de informações mais relevantes das respectivas épocas - e da investigação do vestuário-escrito, o qual possui a finalidade de descrever a moda em nível vocábulo, assim fundamentado pelo sociólogo francês Roland Barthes (2009) em seu livro "Sistema da moda", será possível engrandecer as erudições da moda e vestimenta masculina brasileira entre negros intelectuais e os demais influentes no período pós-abolição.

Materiais e Métodos

As pesquisas históricas proporcionam, também, o conhecimento do presente. Para essa compreensão, torna-se essencial a análise de materiais disponíveis no espaço tempo da época estudada e da coleta de dados do referencial teórico, por intermédio da Revisão Sistemática de Literatura (RSL). Nesse sentido, este projeto faz uso da metodologia historiográfica proposta pelo historiador José Honório Rodrigues (1970), que defende a historiografia abrangendo três importantes áreas de trabalho: o ensino, a pesquisa e a teoria. Deste modo, concretiza-se uma análise pautada no estudo de figuras ilustrativas dos trajes da época, revistas, fotografias, jornais, livros e textos publicados por Machado de Assis, Lima Barreto e André Rebouças, os quais trazem registros e relatos históricos do século XIX. Diante disso, verificou-se o cenário dos vestuários masculinos negros no período de Pós-Abolição e, conseqüentemente, o contexto social e histórico cultural da época. Ao todo, o projeto se estabelece com o uso de referências bibliográficas, disponíveis em bancos de dados científicos, não só da época, mas também de documentos atuais, onde intelectuais escrevem suas investigações sobre o período.

Resultados e Discussão

Em *A Cultura das Aparências: uma história da indumentária* (séculos XVII – XVIII), Roche (2007, p. 70) afirma que, “no caso dos homens, uma completa mudança de direção teve início com a adoção das calças e do casaco, de um certo asseio e rigidez, de uma austeridade na forma, no tecido e na cor. O preto triunfou” e corroborando com Roche, Harvey (2003, p.30) diz que “os homens usavam cores no século XVIII, e mesmo nas primeiras décadas do XIX. Mas, a partir de então, a roupa masculina torna-se cada vez mais austera e mais escura”.

Não somente na Europa como também no Brasil, a sobriedade das roupas não partiu de um pressuposto sem fundamentos, pelo contrário, ela se estabeleceu dentro de um contexto sócio-histórico, que impactou inúmeras partes do mundo, relacionando-se ao industrialismo e à modernidade. A partir do século XIX, segundo Harvey (2003), os trajes masculinos foram simplificados e escurecidos, em decorrência do dandismo, uma austeridade estilística estabelecida pelo aristocrata inglês George Bryan Brummel (1778-1840), considerado o primeiro dândi. Os dândis valorizavam a elegância, o ar soberano e a postura intelectual, emanados por meio de peças estruturadas com moldes finos, cores sóbrias e recortes retos e verticais. Esses componentes se alinham às peças determinadas pelos homens tentados pela aparência fugaz do dandismo como cartola, plastron, gravatas, lenços, sobrecasacas, casacas, coletes e calças, além de aviamentos indispensáveis como as abotoaduras, muitas vezes usadas duplas, de acordo com Laver (1989, p. 206).

Machado de Assis perpetuou a sua imagem de literata ensaísta baseada na estética do dandismo. Vê-se, pela figura 1, o escritor vestido com uma casaca escura sem muita folga, com um tecido estruturado e um abotoamento na lapela, e um plastron ajustado na altura do colarinho, o qual está levantado, sendo um indicativo de intelectualidade e altivez, trazidos pelo uso dos óculos, também.

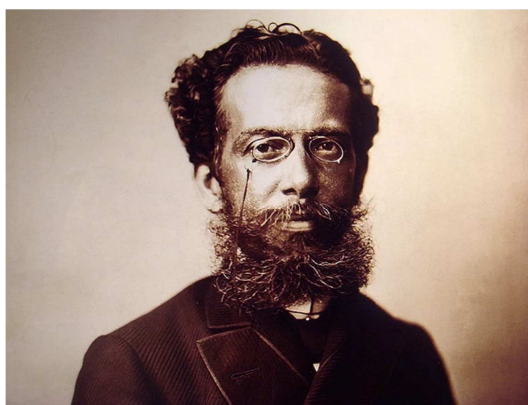


Figura 1: Machado de Assis, sem datação.

As mudanças sociais são seguidas de tendências de grande ciclo, facilmente percebidas e perduram por um longo período de tempo, podendo ser inseridas nas mais diversas áreas como na literatura. Machado de Assis instaurou à escrita os pretextos elementares de uma moda secular, documentando as características de um período.

Conclusões

O século XIX foi um cenário congruente para inúmeras transformações na moda, ocasionadas por fortes mudanças socioeconômicas. Logo, utilizar-se do léxico como elemento fundamental para interpretar estilos e usos passados, suplementa as averiguações desejadas e oferta novas maneiras de exploração. Desse modo, as erudições da moda e vestimenta masculina brasileira entre negros intelectuais e os demais influentes durante o período Pós-Abolição da Escravatura se compunham de elementos mais discretos, tendo em vista que as roupas e os cuidados pessoais não deixaram de ser importantes para eles. Contudo, para os mais abastados, o luxo não fora deixado de lado, a predileção por tecidos nobres e matérias-primas preciosas continuaram a fazer parte do bom gosto masculino.

Agradecimentos

Ao Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), financiado pelo CNPq e também ao curso de Moda da Universidade Estadual de Maringá (UEM) - Campus Regional de Cianorte (CRC). Ao professor e orientador Ronaldo Salvador Vasques pelo suporte e condução durante todo o processo de pesquisa e ao Programa de Pós-Graduação (PPG) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Referências

BARTHES, Roland. **Sistema da Moda**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

HARVEY, John. **Homens de Preto**. Editora UNESP, São Paulo, 2003.

LAVER, James. **A roupa e a moda**: uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

REVISTA GALILEU. **11 curiosidades sobre Machado de Assis**, 21 jun. 2017. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2017/06/11-curiosidades-sobre-machado-de-assis.html>. Acesso em: 16 ago. 2022.

ROCHE, Daniel. **A cultura das aparências**: uma história da indumentária (séculos XVII-XVIII). São Paulo: Senac, 2007.

SOUZA, G. M. **O espírito das roupas**: a moda do século XIX. São Paulo: Cia das Letras, 1987.